

Pressão faz Arezzo barrar venda de pele

Julianna Granjeia

Empresa tira das lojas produtos feitos com pele de raposa, material definido por seu presidente como "tendência mundial"

Confecção argumenta ter preferido recuar a debater, mas afirma que raposas usadas são originadas de criatório

A Arezzo anunciou a retirada de todas as lojas do país de produtos da coleção Pelemania que usavam em sua confecção pele de raposa. A decisão foi tomada após protestos raivosos na internet.

No site da marca, o anúncio da coleção Pelemania dizia "Hit glamuroso da temporada. Não pode faltar no guarda-roupa da fashionista", ao lado uma foto de uma bolsa aparentemente feita de pele de animais.

No Twitter, a grife ficou entre os dez assuntos mais comentados do microblog.

A assessoria da empresa afirmou que mais de 90% da linha é feita com pele sintética e que apenas em uma bolsa foi usada pele de raposa, considerada pele exótica.

Há também uso de pele de coelhos em detalhes de calçados da coleção. Ainda de acordo com a assessoria, mais de 80% dos produtos da empresa são feitos com couro bovino ou ovino.

"Agora a #arezzo anuncia que vai tirar os produtos de circulação. Grande coisa. vai ressuscitar os animais tb, ou não??", disse Jessica Ferreira em seu microblog.

Nota oficial da Arezzo diz que a empresa "entende e respeita as opiniões e manifestações contrárias ao uso de peles exóticas na confecção de produtos de vestuário e acessórios".

A Arezzo também afirma que as peles exóticas usadas em seus produtos são "devidamente regulamentadas e certificadas, cumprindo todas as formalidades legais que envolvem a questão". Foram importadas cerca de 300 peças com pele.

"Não entendemos como nossa responsabilidade o debate de uma causa tão ampla e controversa", diz a nota.

O presidente e fundador do grupo Arezzo, Anderson Birman, afirmou à Folha que preferiu recuar a ter que debater sobre o uso das peles.

"Sustentabilidade é um assunto pelo qual eu me interesse tanto que eu precisava de um foro específico para falar, fora do foro de moda."

Ele afirmou que a Pelemania não é uma moda lançada pela marca, mas sim uma tendência mundial para o inverno 2011. "Em todos os editoriais de moda de todas as revistas do mundo, inclusive nas brasileiras, esse fenômeno do uso de peles está sendo veiculado. Todas as marcas estão usando, é uma tendência forte", afirmou.

"A pele de raposa usada nos produtos é de criatório, não é de animal selvagem, não tem dano nenhum à natureza", disse Birman.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 19 abr. 2011, Mercado, p. B4.